



CHARGE DA SEMANA



André Pomponet

Balanço preliminar da greve dos caminhoneiros

André Pomponet - 29 de maio de 2018 | 07h 54

O leitor vai perdoar certa confusão na organização das ideias: é que, nos últimos dias, o País mergulhou em um turbilhão de acontecimentos com a greve dos caminhoneiros e, nesse momento, está difícil organizar as informações, hierarquizá-las, atribuir-lhes um sentido mais geral. Sendo assim – e, de antemão, contando com a gentil compreensão – vai se instituindo aqui uma prosa errática, repleta de lacunas e que vai oscilar de direção, sem rumo preciso nesse primeiro momento.

Lá adiante, quando o turbilhão serenar – isso quando o fizer – será possível pesar e medir cada acontecimento, atribuir valor e, a depender dos desdobramentos, aprofundar aquelas análises mais necessárias. Há muita confusão no ar, muito burburinho e especulação e, no momento, investir em determinadas vertentes pode se traduzir em resultados estéreis.

Desde já, é bom mencionar uma lembrança antiga. Tem sido comum ver, nos postos de combustíveis, filas de consumidores esperando o momento de abastecer e não falta quem circule portando galões abastecidos ou não. O comentário recorrente em cada esquina é sobre a disponibilidade de combustível, sobre preço, sobre barreira em estrada.

Cenário do gênero – de racionamento e incerteza – só recordo de ter visto em 1986, quando foi lançado o Plano Cruzado, no governo José Sarney. À época, com tabelamento, era comum os produtos sumirem das prateleiras à espera de preços mais elevados. Isso condenou milhões de brasileiros a amargar filas para comprar, entre outros itens essenciais, carne. Pensava que não voltaria a ver situações do gênero.

Mas vamos análise dos dias que correm. Subdividi em itens até para facilitar a organização das ideias.

Governo de Joelhos

Desde quinta-feira (24) o governo de Michel Temer (MDB-SP) anunciou, três vezes, o fim da paralisação dos caminhoneiros. E, num desrespeito impressionante, três vezes a categoria desfez o acordo e manteve a greve. A cada anúncio, cai ainda mais a credibilidade de um governo que já dispunha de pouca legitimidade junto à população. No domingo (27) veio o terceiro anúncio, desmentido pelas imagens de tevê poucas horas depois.

O pior nem é isso: é a postura do governo nas negociações. O emedebismo, inicialmente, tentou endurecer, mas cedeu em tudo logo depois. E o que fizeram os caminhoneiros? Desdisseram o que disseram antes, mantendo os veículos estacionados Brasil afora. Trata-se de uma afronta à autoridade presidencial – pense-

COLONISTAS

**César Oliveira**

Rui Costa e a saúde

A voz rouca das ruas

**André Pomponet**

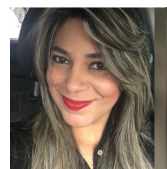
Balanço preliminar da greve dos caminhoneiros

Desabastecimento no Centro de Abastecimento

**Valdomiro Silva**

Flu quebra recordes de transmissão e busca primeiro lugar

O início nada promissor na Série A do Brasileiro

**Emanuela Sampaio**

De malas prontas

Naiana Santana comemora aniversário em festa te

AS MAIS LIDAS HOJE

1 A voz rouca das ruas

2 Rui Costa e a saúde

3 Desabastecimento no Centro de Abastecimento

se, aqui, em terceira pessoa – e um gesto de deboche, refugar o que foi acordado pouco antes.

A sisuda postura liberal ruiu em pouco tempo: de austero defensor da responsabilidade fiscal e do equilíbrio das contas públicas, o governo enveredou por uma liberalidade orçamentária movida pelo desespero, para se desembaraçar do enroscado. Não conseguiu, mas ficou ainda mais evidente que o mercadejar, o acerto de balcão é o *modus operandi* essencial do emedebismo.

Liberal, pero no mucho

Nas ensandecidas jornadas pela deposição de Dilma Rousseff (PT) teve muito brasileiro afirmando-se de direita, liberal, defensor do livre-mercado. Aquele discurso arrancava entusiásticos elogios da turma do mercado, que enxergava um futuro radioso para o Brasil, caso o País se desvencilhasse do estatismo e do “desenvolvimentismo”, pragas responsáveis pelo nosso atraso secular.

Pois bem. Nada é mais liberal que a política de preços da Petrobrás: a empresa corrige suas tarifas considerando os preços do mercado internacional do petróleo, incorporando o câmbio como variável adicional. Nada mais liberal, nem mais globalizada, que a metodologia cunhada por Pedro Parente, o presidente da empresa. Talvez tenha havido exagero apenas no intervalo dos reajustes – diários –, o que elevou muito a incerteza.

Recém convertido ao liberalismo, o brasileiro médio ficou magoado: aferra-se à defesa de uma política de preços que não apenas expanda o intervalo entre os reajustes, mas que resgate o subsídio, o que ainda ontem era anátema para nossos desavisados liberais. Noutras palavras, nada de economia aberta: deseja-se a ação protetora do Estado, intervindo contra as oscilações de preço.

Mais cômico é ver gente na televisão defendendo “imposto zero”. Lá adiante, vai reclamar da situação das estradas, do atendimento na saúde, da educação precária, da insegurança. No mundo de faz-de-conta em que muita gente vive, desejam-se serviços públicos com padrão nórdico e carga tributária de paraíso fiscal.

Esquerda, volver?

Em 1964 a esquerda – representada, sobretudo, pelo Partido Comunista Brasileiro, o PCB – desembestou num radicalismo inócuo e nocivo, alinhando-se, involuntariamente, àquilo que a extrema-direita ansiava: a deposição de João Goulart, presidente da República. Veio o golpe, não houve resistência e a ditadura militar se estendeu por tenebrosos 21 anos.

A greve dos caminhoneiros mostra que é sempre possível insistir na mesma tecla – errada –, escudando-se em teses absorvidas mecanicamente da realidade russa de um século atrás. Há quem, militando à esquerda, defenda o apoio à greve e que se resgate o “Fora Temer” mais uma vez. Certamente essa gente vai encontrar calorosa recepção entre os que, à margem das rodovias, ostentam, orgulhosamente, faixa exigindo “Intervenção militar já”.

Caso prospere, o “Fora Temer” pavimentará o caminho para a ascensão de uma extrema-direita iracunda que, no poder, teria exatamente o que resta da esquerda como alvo preferencial. Ou temos aí um Lênin tropical capaz de, subitamente, arrebatando as massas? Caso exista, permanece escondido, sob a mais absoluta discrição.

Delírios do gênero vem se disseminando em notas formais e em análises abalizadas de doutos teóricos da esquerda. Como se vê, um desastre, como se o que aconteceu em 1964 fosse pouco.

E agora?

Ontem (28) foi divulgada a inquietante informação que grupos de extrema-direita tentam se apropriar do movimento dos caminhoneiros para, sob o caos da paralisação, facilitar a deposição de Michel Temer e viabilizar o assalto ao poder classificado como

4

Abcam diz que entre 70% e 80% dos caminhoneiros já se desmobilizaram

5

Feira de Santana: Falsa juíza tenta furar posto com carro atribuído ao TJ-BA



“Intervenção militar”. Qualquer observador atento, desde o início, ficou desconfiado que essa era a intenção de certas figuras.

Faltando cinco meses para as eleições – que podem sinalizar para algum rumo – a deposição do mandatário de Tietê, agora, seria uma catástrofe para a claudicante democracia brasileira. Não por ele, claro. Mas é que isso nos colocaria na antessala de uma ditadura sem subterfúgios, com desdobramentos imprevisíveis para o País. Afinal, quem assumiria o poder?

Adepto das soluções mágicas, dos encantamentos, dos “milagres”, o brasileiro médio, hoje, supõe que é possível trocar presidente da República como se troca de camisa. Basta um celular com aplicativo de rede social, alguns clichês, a invocação das bênçãos do Altíssimo e a sede de compartilhamento, para mudar o País.

Na prática, a vida real é bem mais complicada que essa pajelança digital...

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Desabastecimento no Centro de
Abastecimento

Contribuinte é quem vai bancar
acordo do governo com
caminhoneiros

Emprego formal tem melhor
desempenho desde 2014

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

